



GESTÃO DO TEMPO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA: ENTRE RUPTURAS E POSSIBILIDADES

TIME MANAGEMENT IN AN DISTANCE UNDERGRADUATE COURSE: BETWEEN RUPTURES AND POSSIBILITIES

Leandro de Oliveira Silva¹
Deise Ferreira Fernandes Paes²
Juliana Lopes Moraes³

DOI: 10.5281/zenodo.10615450

Resumo: O tempo faz parte da existência humana, e sua influência sobre as diferentes atividades diárias não pode ser ignorada. A relação do ser humano com o tempo se intensificou com a invenção de calendários e relógios, instrumentos que buscam medi-lo e controlá-lo. Na educação, incluindo a educação a distância, é essencial aprender a gerenciar o tempo. Este trabalho tem como objetivo analisar diferentes aspectos da gestão do tempo em um curso de Ciências Biológicas a Distância, sob a ótica de alunos e ex-alunos. Para isso, foram elaborados dois modelos de questionários, buscando coletar dados sobre diferentes aspectos do cotidiano dos sujeitos participantes da pesquisa. Como razões para a escolha da educação a distância, a questão financeira e a flexibilidade de tempo foram apontadas pela maioria dos participantes. A maioria dos ex-alunos e formandos afirmou dedicar mais de oito horas semanais aos estudos. Enquanto a maioria dos ex-alunos considerou esse tempo satisfatório, metade dos formandos considerou insatisfatório. A maioria dos participantes afirma acessar o ambiente virtual do curso mais de oito vezes por semana. Em relação aos principais fatores a incidirem sobre o tempo, ex-alunos apontaram os estudos, enquanto formandos se dividiram igualmente entre estudo, trabalho e família. A maioria dos ex-alunos afirma dedicar mais de quatro horas diárias às redes sociais, enquanto que a maioria dos formandos apontou apenas uma hora. Todos afirmam fazer a gestão do tempo, priorizando atividades. Com este estudo esperamos contribuir para uma melhor compreensão da gestão do tempo na educação a distância.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ciências Biológicas. EaD. Gestão do tempo.

Abstract: Time is part of human existence, and its influence on different daily activities cannot be ignored. The human being's relationship with time intensified with the invention of calendars and clocks, instruments that seek to measure and control it. In education, including

¹ Biólogo, Pedagogo, Mestre em Biociências e Biotecnologia e Doutor em Biotecnologia Vegetal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – oliveiradasilvaleo@gmail.com

² Bióloga, Mestre em Biociências e Biotecnologia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Graduada em Análises Forenses e Perícia Criminal pela Universidade Estácio de Sá – deisepaes@pq.uenf.br

³ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Pós-Graduação em Tecnologias Digitais e Educação pela Multivix, Mestre em Biotecnologia Vegetal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) – juliabio.diversidade@gmail.com



distance education, it is essential to learn to manage time. This work aims to analyze different aspects of time management in a distance course of Biological Sciences, from the perspective of students and alumni. For this, two models of questionnaires were elaborated, seeking to collect data on different aspects of the daily life of the subjects participating in the research. As reasons for choosing distance education, the financial issue and time flexibility were mentioned by most participants. Most alumni and students said they dedicate more than eight hours a week to studies. While most alumni found this time satisfactory, half of the students found it unsatisfactory. Most participants claim to access the virtual environment of the course more than eight times a week. Regarding the main factors that affect time, alumni students pointed to studies, while students were equally divided between study, work and family. Most alumni claim to dedicate more than four hours a day to social media, while most students only dedicate one hour. All claim to manage time, prioritizing activities. With this study we hope to contribute to a better understanding of time management in distance education.

Keywords: Higher education. Biological Sciences. DE. Time management.

INTRODUÇÃO

O tempo é um importante elemento influenciador da existência humana e, em diferentes momentos históricos e de acordo com a cultura de cada indivíduo, ele possuiu um significado diferente. Ao longo de três séculos o ocidente vivenciou o processo de “absorção do tempo do relógio” (TONELLI, 2008, p. 207), e hoje vivemos e organizamos nossas atividades diárias com base na divisão do tempo. Nosso sucesso, nas mais diferentes esferas, depende de sua gestão eficiente. Uma dessas esferas é a educação.

Um indivíduo comum passa grande parte da vida dentro de escolas (são 12 anos se considerarmos apenas a Educação Básica, sem nenhuma retenção). Se esse indivíduo decidir cursar a graduação e a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), dedicará, no mínimo, 21 anos de sua vida à Educação. Considerando a expectativa de vida no Brasil hoje (76,8 anos), percebemos que esse indivíduo passará 27% de sua vida dentro de escolas e universidades. É um tempo relativamente longo.

A Educação a Distância (EaD) ressignificou as noções de tempo (assim como de espaço) em se tratando de ensino-aprendizagem, criando novos perfis de professor e aluno (HOSPODAR, 2015). A partir da EaD, tempo e espaço, outrora limitados pela escola e pela presencialidade do professor, se dispersaram pelo tecido social. Ao mesmo tempo em que se reconheceu a possibilidade de aprendizado sem a necessidade de comunicação face a face, questiona-se como essa nova organização da educação (a princípio, de cursos de graduação e



pós-graduação *lato sensu*) se relaciona com as velhas questões relativas a tempo e presencialidade.

O presente artigo tem como objetivo principal analisar aspectos relativos à gestão do tempo em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD, na perspectiva de alunos e ex-alunos, buscando ampliar a compreensão deste importante elemento na organização da EaD. Para isso foram aplicados dois modelos de questionários, com questões fechadas e abertas: um voltado para ex-alunos (os quais, portanto, não possuíam vínculo com o curso à época da pesquisa) e outro destinado a formandos (ou seja, alunos do último período, que ainda possuíam vínculo com o já referido curso), de um dos polos de atendimento presencial. Os dados obtidos foram analisados à luz do referencial teórico pertinente à EaD, e os resultados foram confrontados com a literatura disponível em meio eletrônico. Apresentam-se dados relativos à gestão do tempo por alunos de um curso EaD, buscando contribuir para uma melhor compreensão deste aspecto e sua relação com o sucesso e permanência dos estudantes.

1. APENAS UMA QUESTÃO DE TEMPO

Definir tempo não é uma tarefa simples. Recorrendo à Filosofia ou à Física, encontramos diferentes conceitos. Para Santo Agostinho, por exemplo, o tempo é próprio do homem e não é infinito, pois ambos foram criados por Deus e somente Ele é infinito (CARDOSO, 2010). A análise do tempo pela visão agostiniana é psicológica, de forma que a medição do tempo feita pelo homem se dá a partir da impressão/percepção que se tem dele. Além disso, enquanto elemento finito, o tempo é constantemente criado por Deus.

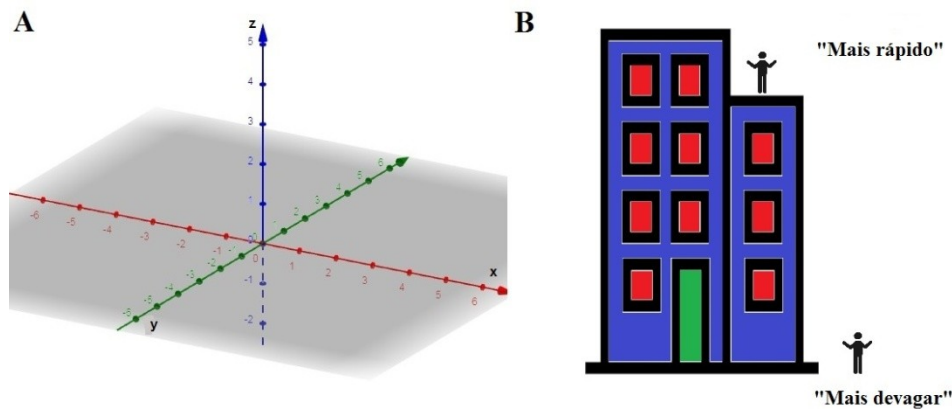
Enquanto um dos problemas mais antigos da Filosofia, o tempo foi objeto de apreciação de diferentes filósofos. Martin Heidegger, por exemplo, na obra *Ser e Tempo* (1927), parte da seguinte questão: o que é o tempo? (HEIDEGGER, 2009). Heidegger questiona o conceito de tempo largamente adotado no ocidente, formulado por Aristóteles, que reduz o tempo a um número ou medida do movimento. Desta forma, o conceito de tempo de Heidegger procura fugir dessa definição, tentando conceituar o tempo por ele mesmo, sem recorrer à medida de movimento. Para Heidegger, nós somos o tempo (ALVIM, 2017).

A física contemporânea concebe o tempo como o “continuum espaço-tempo”, conceito depreendido da teoria de Albert Einstein, onde “[...] o espaço e o tempo se encontram em um



contínuo quadridimensional, misturando coordenadas temporais com espaciais [...]” (XIMENES; MATOS, 2013, p. 51). Logo, espaço e tempo estão entrelaçados e o tempo não é absoluto. O conhecimento de que o espaço possui três dimensões, representadas no plano cartesiano como x , y e z (**Figura 1**) é antigo, e já era sabido por Euclides na Grécia Antiga. A teoria de Einstein trouxe uma nova constatação: o tempo é uma dimensão do espaço, e ambos não são fixos e imutáveis. Para além disso, o tempo constitui a quarta dimensão.

Figura 1 – Características importantes do tempo e do espaço. (A) As três dimensões do espaço no plano cartesiano (eixos x , y e z). (B) À medida que nos afastamos da influência do campo gravitacional da Terra, o tempo passa mais rápido.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir de Einstein concebemos o tempo como algo relativo, e não é possível determinar um tempo único para todos os sujeitos. Diferentes sujeitos podem, desta forma, vivenciar diferentes tempos para um mesmo fenômeno, como dois observadores que se movimentam em relação a um mesmo ponto observado (PORTO; PORTO, 2008).

Sabemos, por exemplo, que nossa percepção de tempo é relativa (a hora que passamos esperando por atendimento em uma fila de banco parece muito “maior” do que a mesma hora passada em um bar conversando com os amigos). O tempo marcado pelo relógio foi o mesmo, mas nossa percepção não permite concluir isso. Segundo o físico Carlo Rovelli, o próprio tempo não passa com a mesma velocidade em todos os lugares – existe um relógio para cada um de nós, e só não percebemos essas oscilações porque nossos relógios não são precisos o suficiente. Na **Figura 1**, para o indivíduo no alto do prédio (mais distante da força da gravidade terrestre) o tempo realmente passa mais rápido do que para o indivíduo em pé na



calçada. O tempo presente como um acontecimento único para todos os indivíduos não existe (ROVELLI, 2019).

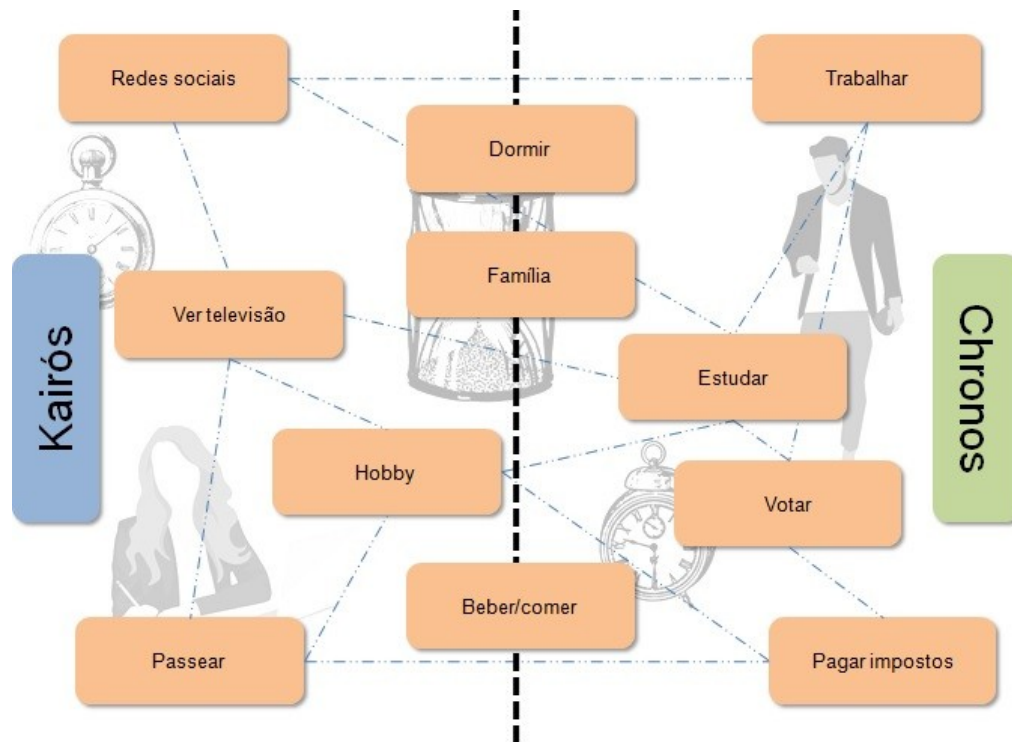
Na mitologia grega, Chronos e Kairós eram filhos de Aion (DINUCCI, 2008). Aion é o tempo infinito, ilimitado e imensurável, em contraste com seus filhos: chronos é o tempo “físico”, passível de medição, enquanto kairós é o tempo indeterminado, dos acontecimentos oportunos. “Diferentemente da noção de tempo atribuída a chronos – usado em tempo cronológico e linear e entendido em natureza quantitativa, kairós possui natureza qualitativa – um momento singular, especial, o tempo certo – a experiência do tempo oportuno” (SILVA, 2015, p. 3). Assombrado pela profecia que afirmava que seria destronado por um de seus filhos, Chronos os devorava (o que se mostrou uma atitude inútil, pois ele foi destronado por Zeus). Chronos, o tempo dos homens, é a representação destrutiva do tempo (ARANTES, 2015). Kairós, por outro lado, é o tempo subjetivo, representando por um jovem atlético alado, impossível de controlar e de prever (MARTINS *et al.*, 2012).

À medida que a sociedade foi evoluindo e se tornando mais complexa, o homem foi criando formas e mecanismos de medição do tempo, na forma de relógios e calendários. Ao mesmo tempo, a vida humana se tornou dependente dessa organização:

Com esse esclarecimento o homem foi se apoderando dos processos de medição (relógios, calendários) e tornou-se prisioneiro desse tempo contado. Hoje, parece inacreditável que em alguma época da história humana alguém pudesse ir trabalhar, marcar um encontro, planejar sua vida sem a consciência do tempo, sem a ajuda de um relógio ou de um calendário (FERREIRA; ARCO-VERDE, 2001, p. 66).

Como deixam claro Ferreira e Arco-Verde (2001), a dependência humana, no que concerne ao “controle” do tempo, só fez aumentar, culminando em nossa sociedade contemporânea, pautada nos relógios e calendários. Nessa sociedade, o “controle” do tempo é essencial, e percebemos isso nas menores atividades do dia a dia. Em um esforço de ilustrar nossa dependência em relação ao tempo, observamos na **Figura 2** uma proposta de classificação de algumas ações do nosso cotidiano, divididas segundo o tempo de kairós ou de chronos, baseado na obrigatoriedade ou não de cada uma delas.

Figura 2 – Algumas atividades responsáveis por ocupar nosso tempo.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Tal classificação se baseia no teor das atividades, que podem ser consideradas como pertencentes a *chronos*, quando são obrigatórias e, portanto, destrutivas do tempo, ou pertencentes a *kairós*, quando são voluntárias. Estudar e trabalhar, por exemplo, são processos que envolvem uma duração determinada do tempo e não dependem do sujeito. Ver televisão e navegar nas redes sociais, por outro lado, são atividades subjetivas e oportunas, desligadas do relógio. Algumas atividades, como se dedicar à família e dormir, por outro lado, não parecem pertencer a um ou a outro (apesar da necessidade de se alimentar, uma pessoa por pular refeições ou suprimir horas de sono por conta de compromissos profissionais, por exemplo, embora em algum momento se veja obrigada a comer e dormir). Redes sociais, por outro lado, constituem uma forma de trabalho para muitas pessoas, o que torna a classificação destas atividades ainda mais complexa (GRIEGER; BOTELHO-FRANCISCO, 2019).

A própria noção da existência e passagem do tempo se acentua a partir do momento em que o homem consegue medi-lo por meio de relógios e calendários, tornando o tempo um elemento institucionalizado:



Como a noção de tempo normalmente serve para determinar o antes e o depois de processos muito variados, os homens têm facilmente a impressão de que o tempo existe, independentemente de qualquer seqüência de referência que tenha sido socialmente padronizada, ou de qualquer relação com processos específicos construídos historicamente. Aquilo que a grande maioria das pessoas chama de tempo pode ser indicado como o elemento comum a uma diversidade de processos específicos que os homens procuram marcar com a ajuda de relógios ou calendários (FERREIRA; ARCO-VERDE, 2001, p. 64).

A literatura nos apresenta com interessantes perspectivas sobre o tempo e sua influência sobre nossa existência. Em *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, o Coelho Branco corre porque está atrasado (CARROL, 2002). Portando um relógio (chronos), ele é a representação da passagem inevitável do tempo. No livro *Peter e Wendy*, de James Barrie, *Peter Pan* é o garoto que não queria crescer. Na história, “Wendy e Peter possuem noções bastante diversas em relação ao tempo e à memória.” (ZANONI, 2013, p. 104). Peter se esquece rapidamente de todos, mesmo seus amigos mais próximos ou seu arqui-inimigo Capitão Gancho. Como podemos fugir da inevitável passagem do tempo?

A medição do tempo pelas mais diferentes estratégias, mais do que facilitar a vida humana, iniciou um processo de controle da existência humana. Um indivíduo produtivo e inserido na sociedade tem seu tempo controlado pelos donos dos meios de produção. Em *Tempos modernos* (1936), o personagem de Charles Chaplin, enquanto trabalha em uma fábrica, “luta contra o tempo”. Em determinado momento alguém solicita que a velocidade de produção seja aumentada, e vemos o desespero do pobre trabalhador para acompanhar essa mudança. Como se não bastasse, surge até mesmo um inseto para atrapalhá-lo. Quando acredita que conseguiu “um tempo” para fumar um cigarro e descansar no banheiro da fábrica, o patrão manda-o de volta ao trabalho, pois estava “perdendo tempo”.

A alienação do trabalho e a exploração de todo o tempo do trabalhador, inclusive o tempo necessário para descanso, estão bem ilustradas no filme. O cerne do taylorismo-fordismo “está na otimização do uso do tempo e do espaço do trabalhador” (MILL; FIDALGO, 2009, p. 286). Essa nova organização espaço-temporal certamente incide sobre a educação, inclusive a educação a distância.

2. TEMPO E ESPAÇO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VIDA GOVERNADA POR KRONOS E KAIRÓS



A vida moderna em sociedade, demarcada por compromissos profissionais cronometrados, exige cada vez mais a capacidade de gerenciar e “controlar” o tempo, como forma de ser capaz de “cumprir suas funções familiares, pessoais e profissionais” (TORALES, 2012, p. 126). Quem não é capaz de fazer esse gerenciamento, certamente é prejudicado em uma ou mais destas esferas.

Com a evolução da sociedade, a própria escola, antes um lugar de ócio e dominado por kairós, vai se tornando um espaço definido por calendários e datas, governado por chrónos (MARTINS, 2018).

O tempo escolar é institucional, é organizativo e é fato cultural. Como tal, resulta de uma construção histórica. As principais características do tempo escolar, a sua organização, sua estrutura e suas práticas nos diferentes sistemas de ensino, implicam em diferentes definições sobre a arquitetura temporal da educação, as quais foram forjadas ao longo de muitos séculos (FERREIRA; ARCO-VERDE, 2001, p. 71).

Na EaD, a gestão do tempo se mostra especialmente importante, sendo necessário que o indivíduo seja capaz de “definir metas, priorizar, planejar e programar atividades (JUNIOR *et al.*, 2020, p. 117). O tempo da educação a distância não é qualquer tempo, não é o tempo do aluno *per se*, tampouco é o tempo do calendário acadêmico. É um tempo definido pelos prazos impostos pelo sistema educacional e cerceado pelas demais atividades exercidas pelos discentes, ou seja, é um tempo híbrido. É um tempo que se dilui e se concentra, que se estica e se esvai, a depender das exigências do curso e do comportamento do aluno. Um tempo que compete com a vida social, as redes sociais e a família. Esse tempo da educação a distância, inclusive, corre o risco de se tornar um tempo indefinido, pulverizado:

O ensino a distância oferece uma nova forma de aprendizagem, que se dá (a princípio) sem nenhum tipo de barreiras, uma vez que é o aluno quem escolhe o local, o dia, o tempo e a hora que melhor lhe convier para acessar o ambiente virtual. Deste modo, a aprendizagem pode se dar onde quer que o aluno esteja e a qualquer horário, requerendo apenas o seu interesse, tempo e um mínimo de tecnologia disponível (NOBRE; OTTE, 2017, p. 317).

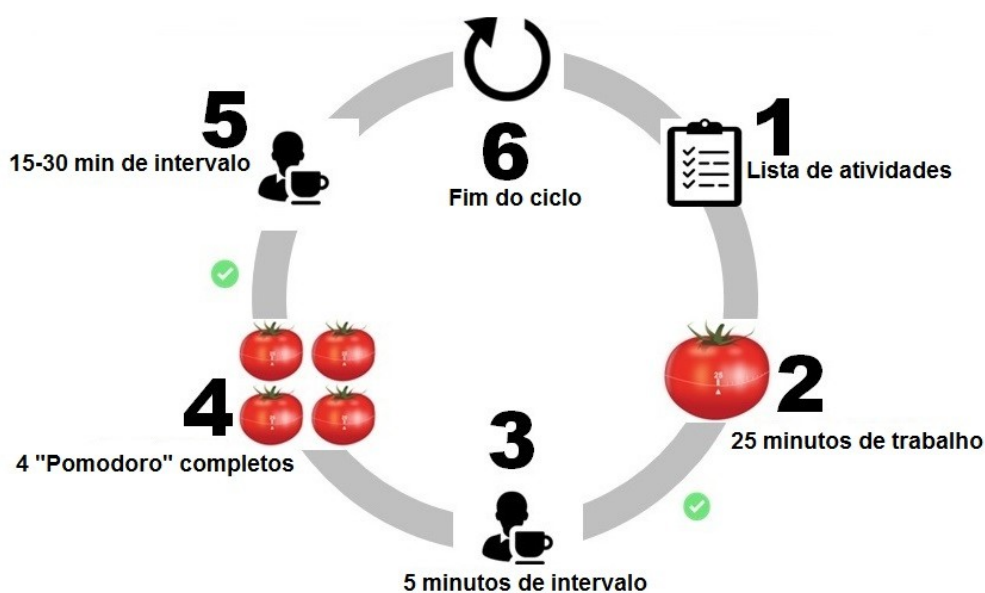
Não é apenas o tempo do aluno que se dissolve na tessitura da EaD, mas também o do tutor. Em uma pesquisa com 150 tutores, Mill e Fidalgo (2009) descobriram que 49,15% dos



profissionais atendiam os alunos fora do horário previsto para atendimento. Pouco mais da metade dos participantes (50,85%) afirmaram conseguir delimitar bem o trabalho na EaD. A questão central levantada pelos pesquisadores é a de que o aprendizado da gestão do tempo e do espaço precisam ser aprendidos, e isso não acontece de uma hora para outra (MILL; FIDALGO, 2009). Diante disso, são desenvolvidas propostas de gerenciamento do tempo, como é o caso da “Técnica Pomodoro”.

Incomodado com as inúmeras distrações e a baixa concentração que o impediavam de ser mais produtivo, Francesco Cirillo, à época estudante de graduação, criou a “Técnica Pomodoro”, uma forma de gerenciar o tempo dividindo-o em momentos produtivos e momentos de descanso (CIRILLO, 2006). O primeiro passo para aplicar a técnica é listar as atividades que precisa realizar e, em seguida, ajustar o timer para 25 minutos (um “pomodoro” consiste em 25 minutos de trabalho e 5 minutos de descanso). Durante os próximos 25 minutos o sujeito deve imergir completamente na tarefa, sem interrupções. Quando o timer avisar que se passaram os 25 minutos o sujeito deve fazer uma pausa breve de 5 minutos (esse tempo deve ser usado para tomar um café, meditar ou caminhar, ou seja, qualquer coisa não relacionada ao trabalho) e assinalar um “Pomodoro” na lista. De volta ao trabalho, cumpre-se mais um “Pomodoro”. A cada quatro “Pomodoros” cumpridos, tem-se como recompensa uma pausa maior (de 20 ou 30 minutos). Recomeça-se o ciclo (**Figura 3**).

Figura 3 – A “Técnica Pomodoro” de gestão do tempo.





Fonte: Elaborada pelos autores a com base em Cirillo (2006).

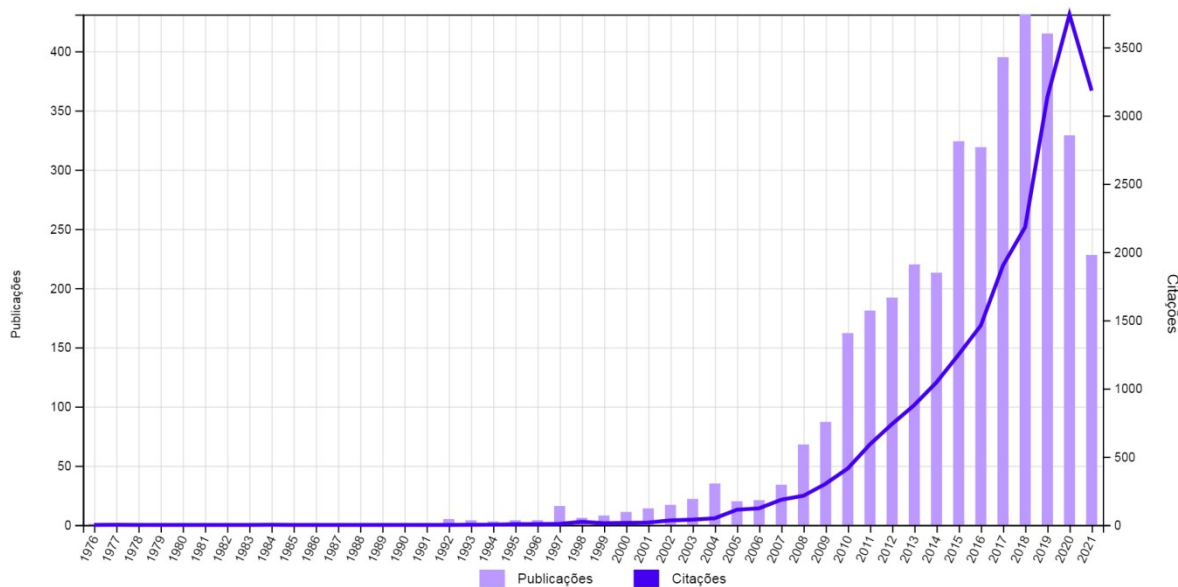
É interessante destacar que, pelas regras do inventor, a unidade “Pomodoro” é indivisível, e uma vez iniciada, deve ser concluída sem interrupções (uma possível interrupção cancela aquele “Pomodoro” e é preciso iniciar outro). Além disso, tarefas que demandam menos de um “Pomodoro” devem ser aglutinadas, assim como tarefas muito extensas devem ser divididas, de forma a contemplar adequadamente a medida de tempo adotada. Por fim, o autor alerta que a técnica “Pomodoro” não deve ser usada em seu tempo livre. A utilização de um mecanismo mecânico como forma de controlar o tempo se justifica pela necessidade de visualização constante do tempo restante daquele “Pomodoro”. Seria o “Pomodoro” uma fusão de kairós e chronos, coexistindo pacificamente? Ou apenas uma ilusão dessa convivência, mascarada pela falsa impressão de poder sobre o tempo?

No caso da educação a distância, a gestão do tempo do aluno é extremamente importante, e precisa ser eficiente, principalmente combatendo a crença de que EaD é ideal para quem “não tem tempo”:

Adultos e trabalhadores geralmente têm pouca disponibilidade de tempo para os estudos, o que dificulta o ingresso em cursos presenciais, aumentando a procura pelo ensino a distância. Entretanto, um dos grandes causadores da evasão no curso pesquisado foi a falta de tempo, demonstrando que a EaD é apenas uma modalidade mais confortável de estudo, o que não significa não exigir bastante tempo de dedicação por parte do estudante (NOBRE; OTTE, 2017, p.326).

Pesquisando os termos “gestão do tempo e educação” no *Web of Science* (<https://www.webofscience.com/>) percebemos que o número de artigos publicados (assim como o número de citações) cresceu ao longo dos anos (**Figura 4**).

Figura 4 – Número de artigos publicados identificados a partir de busca no *Web of Science*, considerando o intervalo de tempo entre 1976-2021. Pesquisa realizada no dia 17/10/21.



Fonte: Figura gerada a partir de pesquisa no *Web of Science*.

Isso mostra um crescente interesse em melhor entender como o tempo influencia no percurso educacional e desempenho dos sujeitos. Especificamente em se tratando de EaD, percebemos uma necessidade de mais pesquisas, buscando melhor compreender os efeitos da incidência do tempo sobre os sujeitos.

A procura pela educação a distância tem se intensificado gradualmente. Segundo o Censo do Ensino Superior de 2019 (IBGE, 2020), a participação total dos ingressantes passou de 16,1%, em 2009, para 43,8% em 2019. Ao mesmo tempo, nos últimos 5 anos, o ingresso na educação presencial diminuiu 14,3%. Isso mostra o quão importante a educação a distância tem se tornado em nosso país, o que reforça a necessidade de maiores estudos a respeito da mesma quanto aos mais diferentes aspectos, o que inclui a gestão do tempo dos alunos. Delinear os diferentes aspectos, principalmente aqueles que caracterizam a EaD, como a organização diferencial do tempo e do espaço, pode contribuir para uma melhor compreensão dos desafios desta modalidade.

3. METODOLOGIA

Foram elaborados dois modelos de questionários: um voltado para ex-alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD (os quais, portanto, não possuíam vínculo



com o curso à época da pesquisa) e outro destinado a formandos (ou seja, alunos do último período, que ainda possuíam vínculo com o já referido curso).

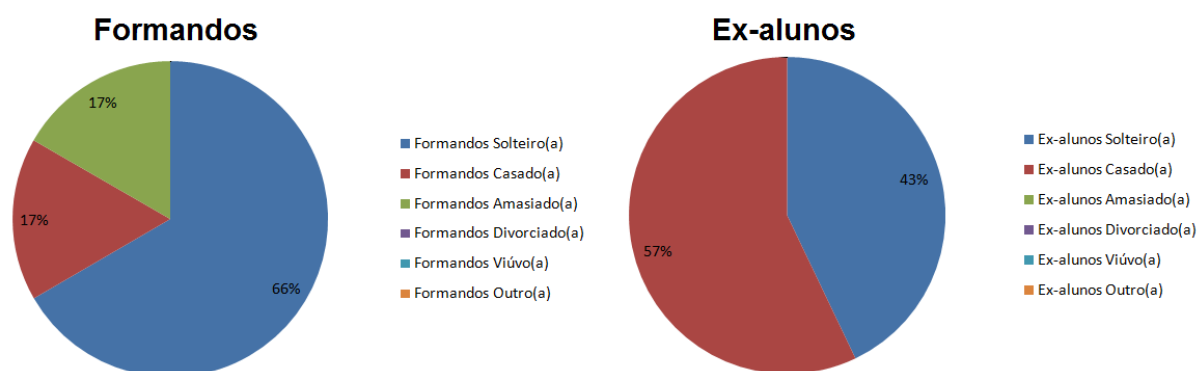
Os questionários destinados aos formandos foram respondidos por 6 alunos participantes de um curso livre oferecido com o objetivo de suprir horas complementares, oriundo de diferentes polos de apoio presencial. O questionário foi disponibilizado no ambiente virtual do curso e os alunos tinham total liberdade para se recusarem a responder, sem prejuízo de nenhuma natureza.

Os questionários destinados aos ex-alunos foram enviados, por mensagem de e-mail, para 16 ex-alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de um dos polos de atendimento presencial, e sete responderam o questionário no prazo delimitado (um mês).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da presente pesquisa seis formandos e sete ex-alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas EaD, de um dos polos de apoio presencial. Questionados sobre o estado civil durante a realização (ou a maior parte) do curso, a maioria dos ex-alunos respondeu ser casada (57%), enquanto que a maioria dos formandos é composta por solteiros (66%) e apenas 17% são casados, como podemos observar na **Figura 5**.

Figura 5 – Estado civil dos participantes da pesquisa.

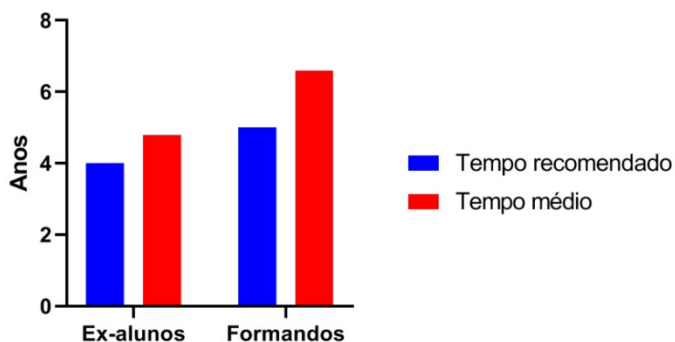


Fonte: Elaborada pelos autores.



Os participantes foram questionados quanto ao ano de início e término da graduação e, assim, foi calculado o tempo de curso (**Figura 6**). Observou-se que o tempo médio dos alunos no curso (tanto ex-alunos quanto formandos) é superior ao tempo recomendado.

Figura 6 – Tempo de curso dos alunos participantes da pesquisa.

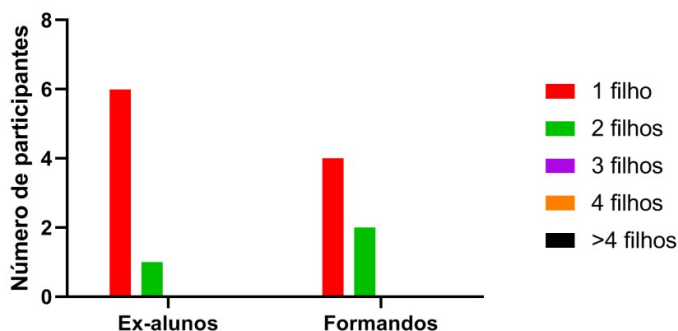


Fonte: Elaborada pelos autores.

Consideramos como tempo recomendado de curso o total de semestres previstos para a duração do mesmo, de acordo com a grade em vigência. A grade sofreu alteração em 2018, passando a ter 10 semestres (5 anos). Como todos os ex-alunos participantes desta pesquisa se formaram antes da alteração, consideramos o tempo ideal dos mesmos de acordo com a grade antiga de 8 semestres (4 anos). Independente disso, o tempo médio de formação dos alunos foi superior ao recomendado pelo curso.

Questionados sobre quantos filhos possuíam durante a realização (ou durante a maior parte) do curso, a maioria dos participantes da pesquisa (tanto ex-alunos quanto formandos) declarou não possuir filhos (**Figura 7**).

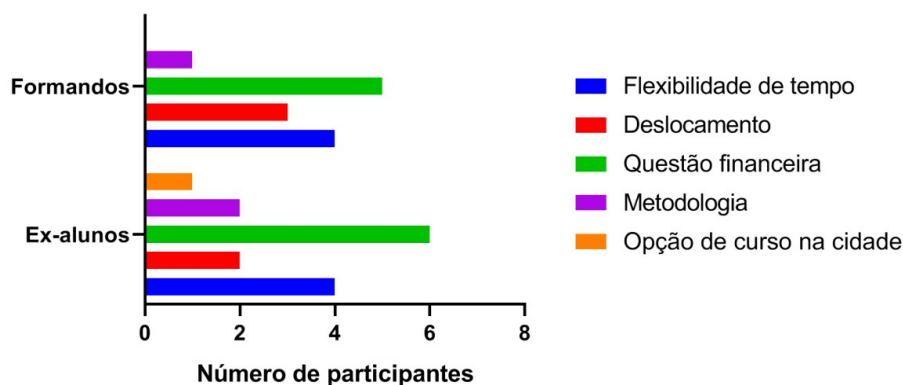
Figura 7 – Número de filhos dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Questionados sobre a opção pela educação a distância, observamos que a maioria das respostas (tanto de ex-alunos quanto de formandos) se refere à questão financeira, seguida de flexibilidade de tempo (Figura 8).

Figura 8 – Razões apontadas pelos participantes da pesquisa para a opção pela educação a distância.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A opção do aluno pela EaD pode se dar devido a diferentes fatores. O aluno pode preferir as vantagens desta modalidade, no que se refere à organização temporal e espacial, sem a obrigatoriedade de frequentar aulas e podendo estudar onde e quando quiser (AHLERT; LEITE; CENCI, 2013). No trabalho de Silva *et al.* (2019) com alunos de graduação a distância, a maioria dos participantes apontou a confiança na qualidade do curso (50%); desejo de conhecer a metodologia (25%) e gosto pelo estudo em casa (13%) como principais razões para escolha desta modalidade. A questão financeira também se mostra importante



nesta escolha, pois os cursos EaD costumam ser mais baratos do que os equivalentes presenciais. A falta de recursos financeiros é uma das principais causas da evasão na EaD (SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019).

Sobre a realização de alguma atividade remunerada concomitante ao curso, ou durante maior parte dele, a maioria dos ex-alunos (57,2%) respondeu “não”, enquanto a maioria dos formandos (66,6%) respondeu “sim” (**Tabela 1**). Ainda na mesma tabela, percebemos que a maioria dos ex-alunos (71,4%) não realizava curso concomitante à graduação, ao passo que a maioria dos formandos (66,7%) afirmou realizar algum curso. Foi perguntada, também, qual a carga horária diária dedicada às atividades remuneradas (quando exercidas), e esse número variou de 5 a 10 horas (entre ex-alunos) e de 4 a 8 horas (entre os formandos) (dados não mostrados).

Tabela 1 – Respostas dos participantes quanto à realização de atividade remunerada e outro curso concomitante à graduação.

		Sim	Não
Realizava atividade remunerada?	Ex-alunos	42,8%	57,2%
	Formandos	66,6%	33,3%
Realizava curso concomitante?	Ex-alunos	28,6%	71,4%
	Formandos	66,7%	33,3%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Brito, Gordia e Quadros (2016), pesquisando alunos de graduação (1º e 2º anos), concluíram que a maioria (>80%) não trabalhava. O trabalho é um importante fator a incidir sobre o tempo de todos nós, e não é diferente com o aluno da EaD. Após uma longa jornada (que pode ultrapassar 8 horas diárias) a motivação para o estudo certamente é prejudicada. O adulto e trabalhador que procura a EaD por acreditar que ela exige menos tempo que o ensino presencial pode se decepcionar, pois a comodidade de estudar em casa não é sinônimo de menor dedicação (NOBRE; OTTE, 2017). Pelo contrário, estudar em casa exige uma dedicação ainda maior por parte do aluno. Na pesquisa de Bittencourt e Mercado (2014), os participantes afirmaram dedicar 30 horas semanais ao trabalho, e uma grande parcela (82%) afirmou não ter paciência/disposição para os estudos ao chegarem às suas residências.

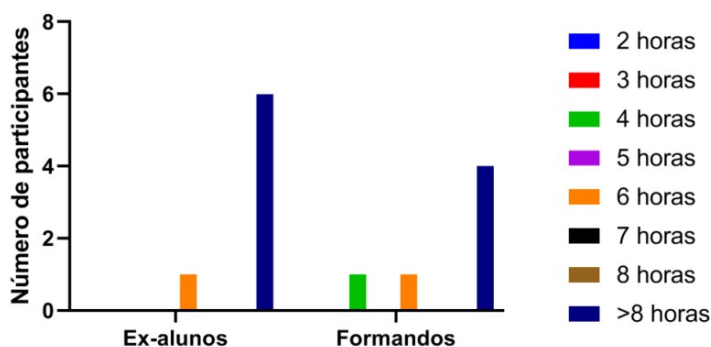
Quanto às atividades realizadas, foram citadas: outra graduação (licenciatura/bacharelado/tecnólogo) (1) e curso técnico (1), pelos ex-alunos; curso técnico



(1), curso livre ou de atualização (1), inglês básico (1) e matemática básica (1), pelos formandos.

Questionados sobre quantas horas semanais dedicavam ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em média, observamos que, entre os ex-alunos, a maioria (6 participantes) dedicava mais de 8 horas por semana (**Figura 9**). Entre os formandos, a maioria (4 participantes) também afirmou dedicar mais de 8 horas ao curso.

Figura 9 – Horas dedicadas pelos participantes da pesquisa ao curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

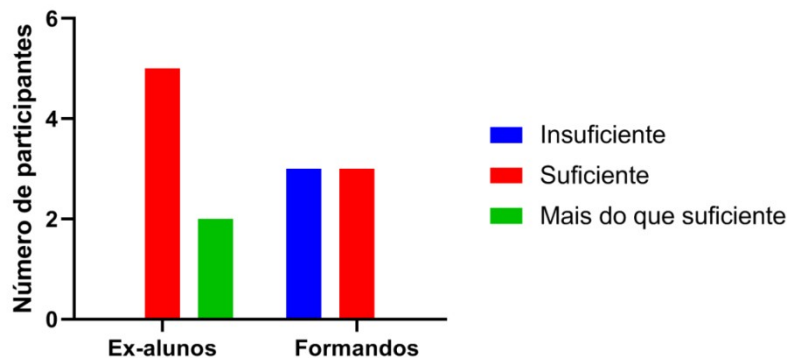


Fonte: Elaborada pelos autores.

O censo realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2015, mostrou que os principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância foram, em ordem decrescente: falta de tempo, questões financeiras e falta de adaptação à metodologia EaD (FARIA; RODRIGUES, 2017). A ilusão de que a EaD exige menor dedicação de tempo pode levar o aluno a se decepcionar com a modalidade, abandonando-a.

Os alunos foram questionados em relação ao total de horas por eles dedicadas ao curso (**Figura 10**) e observamos que a maioria dos ex-alunos (5 participantes) considerou sua dedicação suficiente. Contudo, metade dos formandos (3 participantes) considerou insuficiente o tempo por eles dedicado.

Figura 10 – Opinião dos participantes da pesquisa quanto ao tempo por eles dedicado semanalmente ao curso.

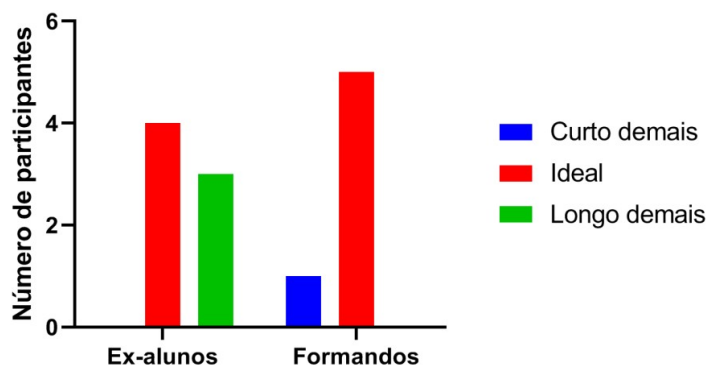


Fonte: Elaborada pelos autores.

A despeito do tempo dedicado ao curso, o sucesso do aluno da EaD está intimamente relacionado à sua capacidade pessoal de gerir o próprio aprendizado (técnicas de estudo, motivação e responsabilidade pela própria aprendizagem), fatores estes que podem ser potencializados pelos instrutores, mas as atividades organizacionais dos alunos permanecem necessárias (STERN, 2004).

Avaliando o tempo máximo para conclusão do curso, a maioria dos entrevistados (tanto ex-alunos quanto o formandos) considerou como “ideal” (**Figura 11**):

Figura 11 – Opinião dos participantes da pesquisa quanto ao tempo máximo do curso.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Questionados sobre o número de acessos semanais ao AVA (com opções que variavam de 1 a >8), percebemos, observando a **Tabela 2**, que a maioria dos participantes,



tanto de ex-alunos quanto de formandos, acessava/acessa o AVA mais de 8 vezes semanalmente (categorias sem resposta foram excluídas da tabela).

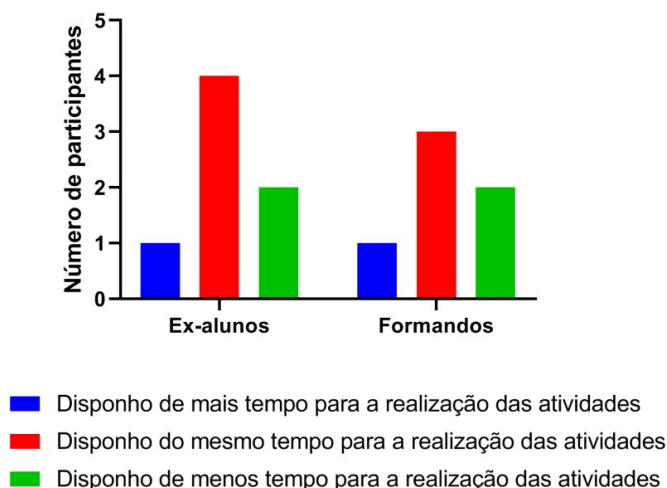
Tabela 2 – Número de acessos semanais dos participantes da pesquisa ao AVA.

	Número de acessos	Número de respostas
Ex-alunos	2	2
	7	1
	>8	4
Formandos	4	1
	6	1
	>8	4

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os participantes também foram questionados quanto à disponibilidade de tempo para a realização de atividades não-relacionadas ao curso de graduação (**Figura 12**), e percebemos que a maioria deles, tanto os ex-alunos quanto os formandos, afirmam dispor do mesmo tempo.

Figura 12 – Disponibilidade de tempo dos participantes da pesquisa para a realização de atividades não-relacionadas ao curso de graduação.



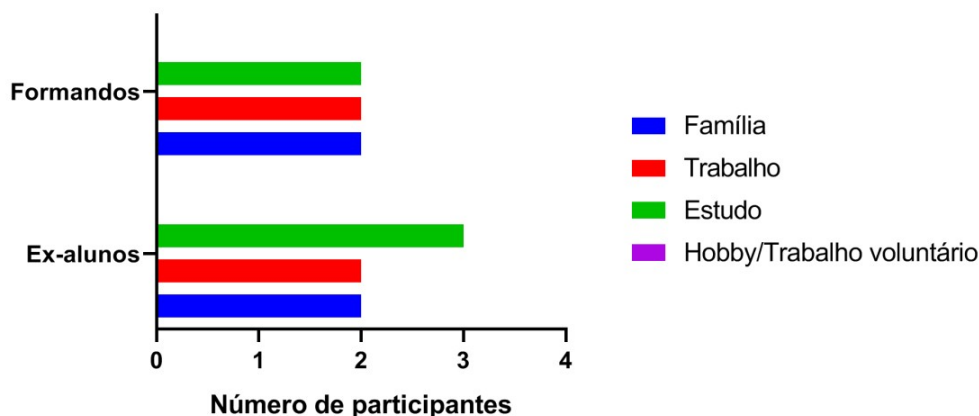
Fonte: Elaborada pelos autores.

Questionados quanto ao principal fator a impactar sobre o seu tempo atualmente, observamos que, entre os ex-alunos, “estudo” foi apontado pela maioria (três participantes),



com números iguais de participantes (dois participantes) apontando trabalho/família (**Figura 13**). Entre os formandos, quantidade iguais de respostas (dois participantes) apontaram estudo/trabalho/família como principais fatores.

Figura 13 – Principais fatores a impactarem sobre o tempo dos participantes da pesquisa.



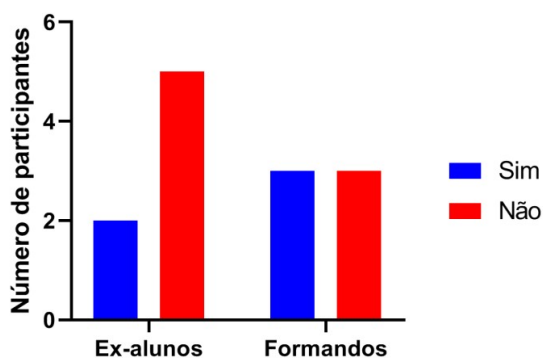
Fonte: Elaborada pelos autores.

Na pesquisa de Comarella (2009) com 177 estudantes de graduação evadidos, a falta de tempo para se dedicar ao curso foi apontada por 68,93% deles. Na pesquisa de Helfenstein (2012), com alunos de um curso em História, 42,4% dos alunos responderam ter escolhido a EaD por falta de tempo para cursar o ensino presencial. A falta de tempo por eles apontada está associada ao trabalho e à família, evidenciando as dificuldades dos estudantes em gerirem o próprio tempo frente a outras atividades necessárias à vida social.

Em relação à disponibilidade de tempo para a realização das atividades diárias, percebemos que, entre os ex-alunos, a maioria afirma não dispor de todo o tempo do qual necessitam (**Figura 14**). Os formandos, por outro lado, se dividiram igualmente, com metade deles afirmando dispor de todo o tempo que necessitam e metade afirmando não dispor.



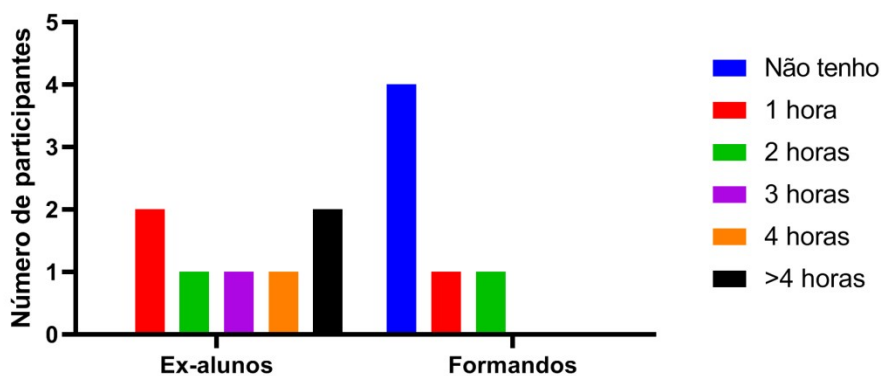
Figura 14 – Disponibilidade de tempo para a realização das atividades diárias.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Questionados sobre quantas horas diárias utilizam em redes sociais, observamos, entre ex-alunos, extremos opostos: dois afirmam passar mais de quatro horas diárias, e dois deles afirmam utilizar apenas uma hora (**Figura 15**). Entre os formandos, a maioria afirma gastar apenas uma hora por dia em redes sociais.

Figura 15 – Horas dedicadas às redes sociais pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Gastamos cada vez mais tempo em redes sociais. Fonsêca e colaboradores (2018), entrevistando 234 universitários de João Pessoa (PB), descobriram que os participantes afirmavam ficar conectados 5,79 horas por dia, com respostas variando de uma até 18 horas. Além do óbvio consumo de tempo, o uso excessivo da internet (redes sociais, jogos) tem



associação com doenças psicossomáticas, incluindo depressão (SOUZA; CUNHA, 2019). A dependência pela internet, chamada adicção por internet (AI), curiosamente não parece estar relacionada ao tempo de uso, mas à forma como se usa (MOROMIZATO *et al.*, 2017). Aqui, curiosamente, grande parte dos formandos afirmou não ter redes sociais.

Finalmente, quando questionados se faziam a gestão do tempo, definindo atividades prioritárias, todos os participantes responderam positivamente. A gestão do tempo, definindo as atividades prioritárias, é apenas um dos fatores a interferir sobre o aluno da EaD. Silva, Santos e Alves (2020), entrevistando alunos de um curso livre EaD, encontraram como justificativas de alunos evadidos a falta de tempo e de gestão do tempo como fatores preponderantes.

Apesar de reconhecermos a importância para o êxito dos estudantes, pouco se sabe sobre a eficácia da gestão do tempo e das estratégias de estudo adotadas em cursos on-line (UZIR *et al.*, 2020). A análise da gestão do tempo e das estratégias de estudo dos alunos de uma graduação australiana realizada por Uzir *et al.* (2020) conseguiu relacionar as técnicas de estudos e de gerenciamento do tempo com o desempenho acadêmico. Essa análise ofereceu uma nova visão a respeito dos processos de aprendizagem e gerenciamento de tempo, antes estudados em separado, permitindo concluir que o sucesso do aluno não depende apenas de técnicas de estudo consideradas mais eficientes, mas também da ação combinada de autorregulação (planejamento, monitoramento e regulação). Alunos com dificuldade em gerir o tempo estão mais propensos a obterem resultados negativos ou desistirem de um curso a distância (ROBLYER, 1999).

De acordo com Yoshiy e Kienen (2018), o termo “gestão do tempo”, normalmente empregado para se referir a essa atividade, na verdade se refere à gestão das nossas tarefas distribuídas ao longo das vinte e quatro horas do dia, uma vez que o tempo flui inexorável e não pode ser controlado de acordo com o nosso bel-prazer. Um estudo realizado por Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018), com alunos evadidos de pós-graduação, apontou como principal fator para a evasão a falta de tempo. Ora, o que pode haver é excesso de atividades ou incapacidade de gerenciá-las, pois o tempo é o mesmo para todos os humanos. Obviamente, gerenciamos nossas atividades de acordo com a compreensão de uma organização própria: há aqueles que se perdem nos prazos por conta das muitas atividades (escolares ou não); aqueles que protelam até não ser mais possível e aqueles que conseguem realizar tudo dentro dos prazos definidos. Independente do perfil de cada um, certamente a



organização do tempo do aluno da EaD é um fator preponderante para o sucesso nesta modalidade.

Em resumo, percebemos a necessidade de rupturas e a criação de possibilidades nos cursos a distância, de forma a contribuir para a permanência dos alunos e o sucesso acadêmico (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Rupturas e possibilidades do ensinoaprendizagem por meio da EaD.

Rupturas	Possibilidades
EaD é para quem não tem tempo de estudar	Aprender a gerir o próprio tempo
Curso EaD é “corrido” e sem qualidade	Aprender a aprender na EaD
EaD não é para todo mundo	Aprender a utilizar os recursos de forma racional
EaD exige expertise em computação	Aprender a utilizar o AVA
EaD é uma modalidade solitária	Aprender a se comunicar e a trabalhar em grupo

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão eficiente do tempo na educação a distância é uma habilidade essencial para a permanência do aluno nos cursos, e precisa ser aprendida. É importante que os cursos EaD ofereçam aos alunos a oportunidade de “aprender a aprender”, rompendo com mitos, tais como, que os cursos a distância são voltados para quem não tem tempo para estudar, o que não poderia ser menos verdadeiro. Aprender exige disponibilidade de tempo, seja no ensino presencial, seja na educação a distância.

Na presente pesquisa, ex-alunos e formandos de um curso de graduação a distância forneceram importantes informações sobre o tempo do sujeito da EaD, contribuindo para um maior entendimento dos fatores que incidem sobre o tempo e, conseqüentemente, sobre a gestão do mesmo. O tempo médio de formação dos alunos foi superior ao recomendado pelo curso. A flexibilidade de tempo foi a segunda razão apontada pelos participantes da pesquisa como motivo para escolherem a EaD. Os sujeitos participantes da pesquisa afirmam dedicar mais de oito horas semanais ao curso. Esse tempo foi considerado suficiente pela maioria dos ex-alunos, e insuficiente por metade dos formandos. O tempo máximo para conclusão do curso foi considerado ideal pela maioria dos participantes. Tanto ex-alunos quanto formandos



afirmaram acessar o AVA mais de oito vezes por semana. Trabalho e família foram apontados pelos participantes como os principais fatores a incidirem sobre o tempo dos mesmos. Ex-alunos afirmam passar mais tempo em redes sociais do que os formandos. Finalmente, todos os participantes afirmaram fazer a gestão do tempo, priorizando certas atividades.

O último questionamento que fazemos é sobre o lugar ocupado pelo estudo frente a tantas outras atividades do dia a dia, que consomem o tempo e a disposição dos estudantes da EaD. Será o estudo priorizado ou relegado a segundo plano? Entender como os estudantes organizam o tempo que possuem é crucial para implementar melhorias na educação a distância, buscando oferecer cursos que possibilitem a inclusão do maior número de pessoas e combatendo a evasão e o abandono. Esperamos, com os resultados desta pesquisa, contribuir para um maior entendimento da questão da gestão do tempo de alunos de cursos EaD.

REFERÊNCIAS

AHLERT, E. M.; LEITE, S. M.; CENCI, K. B. Fatores relevantes na escolha das ferramentas para a Ead: o caso da Univates. **Signos**, v. 34, n. 2, p. 39-66, 2013. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/753/743>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ALVIM, S. F. P. e. **O Conceito de Tempo nos Primeiros Escritos de Martin Heidegger**. Disponível em: https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2017/relatorios_pdf/ctch/FIL/FIL-Sofia%20Frant%20Pereira%20e%20Alvim.pdf. Acesso em: 05 jan. 2022.

ARANTES, P. C. Kairós e Chronos: origem, significado e uso. *Revista Pandora Brasil*, n. 69, p. 1-9, 2015. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/kronos_kairos_69/paulo.pdf. Acesso em: 28 nov. 2020.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L. Evasão nos cursos na modalidade de educação a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 22, n. 83, p. 465-504, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v22n83/a09v22n83.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CARDOSO, G. F. Tempo e eternidade em Santo Agostinho. Disponível em: [https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/GiovaniFernandoCardoso\(81-91\).pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/GiovaniFernandoCardoso(81-91).pdf). 5º Encontro de Pesquisa na Graduação em Filosofia da Unesp, 2020. Acesso em 11 jan. 2020.

CARROL, L. **Alice no País das Maravilhas**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2002.

CIRILLO, F. "The pomodoro technique (the pomodoro)". **Agile Processes in Software Engineering and**, vol. 54, no. 2, 2006. Disponível em: <http://friend.ucsd.edu/reasonableexpectations/downloads/Cirillo%20%20Pomodoro%20Technique.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2021.



COMARELLA, R. L. (2009). **Educação Superior a Distância: Evasão discente**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Rafaela-Lunardi-Comarella.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2021.

DINUCCI, A. L. Kairós, retórica e ética em Górgias de Leontinos. **Controvérsia**, vol. 4, n.1, 18-25, 2008. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/controversia/article/view/7024/3898>. Acesso em: 26 nov. 2020.

FARIA, J. C. de.; RODRIGUES, G. F. de S. Educação a distância e seus números de evasão no Brasil. **Ágora - A revista científica da FaSaR**, v. 1, n. 2, p. 179-190, dez. 2017. Disponível em: <https://www.fasar.com.br/revista/index.php/agora/article/download/76/45/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FERREIRA V. M. R.; ARCO-VERDE, Y. F. de S. Chronos & Kairós: o tempo nos tempos da escola. **Educar**, n. 17, p. 63-78, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n17/n17a06.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FONSÊCA, P. N. da.; COUTO, R. N.; MELO, C. C. de V.; AMORIM, L. A. G.; PESSOA, V. S. A. Uso de redes sociais e solidão: evidências psicométricas de escalas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, vol. 70, n. 3, p. 198-212. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v70n3/14.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2021.

GRIEGER, J. D.; BOTELHO-FRANCISCO, R. E. Um estudo sobre influenciadores digitais: comportamento digital e identidade em torno de marcas de moda e beleza em redes sociais online. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 8, n. 1, p. 39-42, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/download/67259/38729>. Acesso em: 06 jun. 2022.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2009.

HELFENSTEIN, J. Uma experiência de Ead sob avaliação: a perspectiva discente sobre a graduação em História na UAB/UNICENTRO. **EaD em Foco**, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/74/26>. Acesso em: 18 jan. 2022.

HOSPODAR, P. J. R. A Noção de Tempo e Espaço na Educação a Distância: A Descentralização do Processo Ensino-Aprendizagem. **IGT rede**, v. 12, n. 23, p. 327-339, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v12n23/v12n23a05.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2022.

JUNIOR, E. M.; NETO, J. D. de O.; MARQUES, E. de M. R.; ROSANO, R. D. O tempo e a distância: avaliação on-line das habilidades de administração do tempo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 115-128, 2015. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/3333/2054>. Acesso em: 25 nov. 2020.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2019**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 06 fev. 2021.

MARTINS, G. T. Kairós: valsar com a infância, na escola, através da experiência filosófica. **Revista Teias**, v. 19, n. 52, p. 137-149, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/30529/23727>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MARTINS, J. C. de O.; AQUINO, C. A. B. de; SABÓIA, I. B. de.; PINHEIRO, A. de A. G. De Kairós a Kronos: metamorfoses do trabalho na linha do tempo. **Cadernos de Psicologia Social do**



Trabalho, vol. 15, n. 2, p. 219-228, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v15n2/v15n2a05.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MILL, D; FIDALGO, F. Uso dos tempos e espaços do trabalhador da educação a distância virtual: produção e reprodução no trabalho da Idade Mídia. **Cadernos de Educação**, n. 33, p. 285-318, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1736/1616>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MOROMIZATO, M. S.; FERREIRA, D. B. B.; SOUZA, L. S. M de.; LEITE, R. F.; MACEDO, F. N.; PIMENTEL, D. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 41, n. 4, p. 497-504, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n4/0100-5502-rbem-41-04-0497>. Acesso em: 31 jan. 2021.

NOBRE, A. L.; OTTE, J. A evasão na educação a distância: analisando a realidade do curso técnico em alimentação escolar do programa profuncionario. **Thema**, v.14, n.3, p.313-327, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/428/579>. Acesso em: 20 jul. 2020.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. de. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. e165786, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/143495/138177>. Acesso em: 20 jun. 2020.

PORTO, C. M.; PORTO, M.B.D.S.M. Uma visão do espaço na mecânica newtoniana e na teoria da relatividade de Einstein. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 30, n. 1, p. 1603, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/66h6nNwH5hdBMM9MMQ36YkK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022.

ROBLYER, M. D. Is Choice Important in Distance Learning? A study of student motives for taking Internet-based courses at the high school and community college levels. **Journal of Research on Computing Education**, vol. 32, n. 1, p. 157-171, 1999. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08886504.1999.10782621>. Acesso em: 03 jan. 2021.

ROVELLI, C. Neither Presentism nor Eternalism. **Foundations of Physics**, n. 49, p. 1325-1335, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s10701-019-00312-9.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

SILVA, A. L. R. Cronos e Kairós em Paul Tillich. **Revista Pandora do Brasil**, n. 69, p. 1-11, 2015. Disponível em: http://revistapandorabrasil.com/revista_pandora/kronos_kairos_69/alessandro.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

SILVA, A. O.; PIMENTA, C. D.; ROFRIGUES, G. S.; SILVA, L. O. Curso de Ciências Biológicas a Distância do CEDERJ: análise do perfil de ingressantes e egressos do Polo Bom Jesus – RJ. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, vol. 2, n. 11, p. 140-180, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/biologia/perfil-de-ingressantes>. Acesso em: 19 jul. 2020.

SILVA, L. de O.; SANTOS, D. A. dos; ALVES, H. C. Silêncio e Evasão na Educação a Distância: uma Experiência no Ambiente Virtual *Schoology*. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e1083, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1083/576>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SILVA, V. D.; PASSOS, M. L. S.; NOBRE, I. A. M. Evasão na educação a distância: as causas do abandono em um curso de pós-graduação Lato Sensu. **Revista Ifesciência**, v. 5, n. 2, p. 114-124,



2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/438/385>. Acesso em: 19 jun. 2020.

SOUZA, K.; CUNHA, M. X. C. da. Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Educação, Psicologia e Interfaces**, vol. 3, n. 3, p. 204-217, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/156>. Acesso em: 31 jan. 2021.

STERN, B.S. A comparison of online and face-to-face instruction in an undergraduate foundations of American education course. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, vol. 4, n.2, p. 196-213, 2004. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/primary/d/19939>. Acesso em: 21 dez. 2020.

TEMPOS Modernos. Direção de Charles Chaplin. Estados Unidos da América: 1936. 1 DVD (87 min).

TONELLI, M. J. Sentidos do Tempo e do Tempo de Trabalho na Vida Cotidiana. **Organizações & Sociedade**, v.15, n.45, p. 207-217, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/FnSxPhVYPdwNYk39tzDGMSn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

TORALES, M. A. Entre kronos e kairós: o sentido e as implicações da ampliação do tempo de permanência dos estudantes na escola. **Educar em Revista**, n. 45, p. 125-135, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n45/09.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

UZIR, N. A. A.; GAŠEVIĆ, D.; JOVANOVIĆ, J.; MATCHA, W.; LIM, L. A.; FUDGE, A. Analytics of time management and learning strategies for effective online learning in blended environments. In: **Proceedings of the Tenth International Conference on Learning Analytics & Knowledge**, p. 392-401, 2020. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/10.1145/3375462.3375493>. Acesso em: 03 jan. 2021.

XIMENES, J. J.; MATOS, R. S. Concepção dos conceitos de tempo e espaço nas visões clássica e moderna da Física. **Estação Científica (UNIFAP)**, v.3 n. 1, p. 47-54, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/1089/jeffersonv3n1.pdf>. Acesso em: 06 de jun. 2022.

YOSHIY, S. M.; KIENEN, N. Gerenciamento de Tempo: uma interpretação analítico-comportamental. **Psicologia da Educação**, v. 47, pp. 67-77, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n47/n47a08.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

ZANONI, H. T. Mnemosyne na Terra do Nunca: Memória e Esquecimento em Peter e Wendy, de James Barrie. **Anais do CENA**. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.